

# Dr. Robert C. Newman, Evangelhos Sinóticos, Aula 10, Geografia da Palestina

© 2024 Robert Newman e Ted Hildebrandt

Olá novamente. Estamos trabalhando em nosso curso sobre os Evangelhos Sinóticos. Até agora, olhamos para o Jesus histórico, para a formação judaica, para a introdução à exegese e ao gênero narrativo exegese, para as características da data de autoria dos Evangelhos, para a exegese de parábolas, para os Evangelhos como obras literárias e, mais recentemente, para o problema sinótico.

Nesta sessão, queremos dar uma olhada na geografia da Palestina, incluindo Jerusalém. Então, vamos começar e dar uma olhada nisso. Para ter uma boa visão geral do que está acontecendo na Bíblia, seja no Novo Testamento ou no Antigo Testamento, e nos Evangelhos em particular, é desejável ter um conhecimento da geografia relevante.

Para os Evangelhos Sinóticos, este é o de Israel nos tempos do Novo Testamento. Em primeiro lugar, examinaremos as características físicas da Palestina e, em grande escala, houve realmente poucas mudanças na geografia básica desde os tempos do Novo Testamento. Então, do jeito que está agora, é basicamente como era naquela época.

Queremos primeiro examinar as principais regiões do território de leste a oeste e depois examinar as características menores que vão de norte a sul. Portanto, a razão pela qual olhamos para as principais regiões de oeste para leste é que as principais estruturas geográficas assumem a forma de faixas que vão de norte a sul, e por isso vamos listá-las aqui, começando no oeste ou na costa do Mediterrâneo e movendo-nos para leste até o deserto. A direção dos ventos predominantes também é de oeste para leste, e como a oeste temos o Mar Mediterrâneo, esses ventos carregam a umidade do Mediterrâneo e depois começam a depositá-la à medida que chegam ao interior à medida que o solo sobe e faz com que o ar suba. no ar para ficar saturado e perder sua umidade.

Isso também nos ajudará a entender o clima de cada região. A primeira região ao longo da costa é a planície costeira, às vezes chamada de Planície de Sharon. Isso não é toda a planície costeira, mas é uma boa parte dela.

Esta é uma planície muito baixa e bastante plana, fértil onde não é muito arenosa nem muito salgada. Do ponto de vista militar, esta área era fácil de viajar, desde que não chegasse muito perto da água, onde carruagens ou cavalos tenderiam a ser retardados pela areia, e por isso esta área era fácil de invadir de fora do país. . A geografia em grande escala em torno de Israel é o Egito ao sul, e o Egito, durante o período do Antigo Testamento, era uma grande potência política.

Quando chegamos aos tempos do Novo Testamento, o país já estava sob domínio estrangeiro há muitos séculos, e então a costa ali, por causa das chuvas, era bastante fértil, e isso corre para cima e depois deságua no Vale do Tigre-Eufrates e vem para baixo por aqui. Então, temos uma forma que, embora não seja exatamente em forma de crescente, era chamada de Crescente Fértil e, normalmente, as grandes potências militares no período do Antigo Testamento estavam fora, na outra parte do Crescente Fértil era a Assíria, Babilônia e Pérsia, e depois da morte de Alexandre, a parte selêucida do império de Alexandre também estava lá. Assim, a invasão ocorria frequentemente, e a invasão poderia ocorrer com bastante facilidade na planície costeira, quer do Egito, no sul, quer da Síria, no norte.

Indo então um pouco mais longe da costa oeste, chegamos a uma série de, novamente, uma região norte-sul, mais ou menos, que é um terreno um pouco mais alto, um pouco mais ondulado, embora ainda seja bastante baixo em relação ao que conhecemos. vamos chamar aqui a região montanhosa central, que será nosso próximo item. Com essas colinas onduladas e vales amplos, a maior parte da viagem era ao longo dos vales, e essa área ainda era relativamente fácil de invadir. Também era fértil e recebia uma quantidade razoável de umidade.

A região central de Israel, Palestina, etc., é chamada de região montanhosa, e esta é uma região de colinas bastante acentuadas e vales em forma de V. Se você é dos Estados Unidos, talvez seja um pouco parecido com a Virgínia Ocidental, no leste dos EUA, embora seu clima seja mais parecido com, digamos, o sul da Califórnia, o que chamamos de clima mediterrâneo. Aqui, como os vales têm fundos muito pontiagudos e porque contêm rochas e geralmente algum tipo de riacho intermitente, a viagem normalmente não ocorre ao longo dos vales, mas sim subindo ao longo das cristas, portanto, não há nenhum lugar em particular. coisa que interfere na viagem na planície costeira, exceto talvez onde você cruzou um riacho que desce para o Mar Mediterrâneo e, portanto, pode chegar a algumas terras pantanosas.

As terras baixas, ou acho que não dei um nome antes, Shephelah, eram mais onduladas, e você poderia viajar em qualquer tipo de território, mas aqui na região montanhosa, você realmente precisava, pelo menos para o tráfego de veículos, viajar e precisar subir nas cristas, e mesmo para viajar a pé, esse era o melhor caminho a percorrer. Isto é, portanto, mais difícil de invadir. Os invasores tiveram que subir a colina para entrar na área e não acharam fácil usar carros, que eram, digamos, o equivalente a tanques, suponho, na guerra antiga.

Os agricultores não acharam esta área tão agradável para a agricultura, mas devido à forma como o material foi estruturado, era basicamente calcário, e havia uma tendência para formar terraços à medida que se sobe. Os estratos eram basicamente horizontais e, portanto, na borda de uma colina, você teria um pequeno pedaço

sobressaindo. basicamente, os agricultores manipularam isto colocando pedras ao longo da borda exterior e deixando o solo acumular-se, ou talvez até ajudando o solo a acumular-se ao longo destas. Não é um ótimo terreno para o cultivo de grãos, mas eles cultivavam grãos nele. É muito bom para o cultivo de azeitonas, uvas e coisas desse tipo.

No lado oeste desta região montanhosa, onde havia o ar úmido vindo do Mediterrâneo e subindo a colina, havia boa umidade e boas chuvas, então era bastante agradável lá. Infelizmente, quando você alcança a cordilheira, o ar subiu do Mediterrâneo e, tendo despejado uma certa quantidade de sua umidade, normalmente à medida que sobe a cordilheira, você agora passa pela cordilheira e o ar começa a cair, e o ar que cai aquece, e isso significa que a umidade relativa cai substancialmente e, portanto, não é provável que chova. Então, normalmente, você obtém o que é chamado, no lado leste de uma cordilheira como essa, você obtém o que é chamado de sombra de chuva.

Nos Estados Unidos, esse fenômeno normalmente aparece nas Montanhas Rochosas, onde há chuvas muito boas no oeste e também com ventos predominantes do oeste, como temos aqui em Israel; tudo isso vem de estar nas zonas temperadas onde o vento predominante vem do oeste. Quando você ultrapassa a borda das Montanhas Rochosas e começa a descer, você obtém a mesma coisa, um ar quente, um ar seco e, portanto, chuvas tipicamente bastante fracas a leste das Montanhas Rochosas, que seriam os vales lá em cima, digamos ao redor do Great Salt Lake seria um bom exemplo de toda aquela área que é muito seca. Bem, essa é a mesma situação que você chega aqui.

Portanto, as chuvas são boas em Israel, a oeste da cordilheira principal, mas fracas a leste da cordilheira principal. Então, descendo a região montanhosa, chegamos a uma região norte-sul, que chamamos de Vale do Rift, e você deve ter ouvido falar desse nome em termos de missionários na África ou algo assim, porque também há um importante vale do Rift no Quênia. . Na verdade, faz parte do mesmo sistema de fenda.

A fenda da qual estamos falando aqui em Israel vai do Líbano até o meio do Líbano, atravessa o Mar da Galiléia, desce ao longo de um paralelo do Rio Jordão, na verdade o Rio Jordão corre no Vale do Rift, corre desce além do Mar Morto e depois desce até o Golfo de Aqaba e o Mar Vermelho lá embaixo, e esse não é o Mar Vermelho, é o mesmo Golfo de Aqaba, e então desce e corre para a África. Então, é uma fenda geológica devido a duas placas do sistema de placas continentais que foram descobertas e trabalhadas nos últimos 60 anos, aproximadamente desde a década de 50. Neste caso específico, trata-se, na verdade, de uma falha bastante profunda e, no Mar Morto, a superfície do Mar Morto está, na verdade, a mais de 300 metros abaixo do nível do mar.

O Mar da Galiléia está cerca de 600 pés abaixo do nível do mar, e este ar que vem do oeste passou pela fenda, pela região montanhosa, e desceu até lá, então chove muito pouco aqui, mas você tem esse rio que nasce do norte, do qual falaremos das montanhas lá em cima, vai ajudar a regar a região. O clima aqui embaixo é tipicamente muito quente e muito árido longe do rio, por isso, nos tempos modernos, tem sido irrigado para a produção de colheitas, e pelo menos algum tipo de irrigação estava acontecendo em alguns lugares nos tempos antigos também. Bem, continuamos nos movendo para o leste e temos mais um território em que pensar.

Temos o Mediterrâneo, temos a planície costeira, temos Shephelah ou colinas baixas, temos a região montanhosa, temos o vale do Rift, e então você volta do vale do Rift e chega ao que chamamos o Planalto da Transjordânia. E acontece que o planalto da Transjordânia é, na verdade, mais alto do que a região montanhosa, de modo que o ar que sobe novamente é resfriado e, na verdade, comprimido e despeja um pouco mais, quase todo o resto da umidade que continha, o que não estava despejando a leste da cordilheira porque a umidade do ar era muito baixa. Agora a umidade volta, despeja o resto, mas alguns quilômetros depois que você chega ao planalto da Transjordânia, tudo isso desaparece e você está no que seria uma espécie de parte norte da Arábia. Deserto ou Deserto da Síria também.

Então, é muito bem irrigado na borda oeste, mas é muito deserto à medida que você avança alguns quilômetros a leste. Este é um passeio rápido pelos territórios que vão de norte a sul, e estamos vindo do oeste. Assim, o Mediterrâneo, a planície costeira, a região ondulada, a Sefelá, a região montanhosa, o vale, o Vale do Rift e depois o Planalto da Transjordânia.

Agora, existem algumas características menores que é conveniente observar aqui indo de norte a sul, e assim, se formos para o norte de Israel, chegaremos rapidamente a leste do Vale do Rift até o pico mais alto na área da Palestina, acima de 9.000 pés acima do nível do mar, e esse é o Monte Hermon. É o grande pico mais meridional da chamada Cordilheira Anti-Líbano. O Vale do Rift, como eu disse, vai de Israel até o Líbano, e você tem montanhas no lado oeste do vale que é chamado de Cordilheira do Líbano e montanhas no lado leste chamado de Cordilheira Anti-Líbano.

O topo do Monte Hermon geralmente fica coberto de neve o ano todo, e se você estiver na Galiléia com tempo claro, geralmente poderá ver um pouco disso. Vindo para o sul, chegamos à área ao redor do Mar da Galiléia, que é chamada de Galiléia, Círculo do Território, ou algo parecido. Esta região montanhosa é, em certo sentido, uma extensão da região montanhosa do próprio Israel, exceto que há uma coisa que a separa.

Portanto, tem algumas das características da região montanhosa da Judéia, como ao redor de Jerusalém, mas esta é a área mais bem irrigada da Palestina. Não só temos a situação em que a água que vem do ar húmido que vem do Mediterrâneo despeja a sua humidade nas colinas à medida que se chega a leste vindo do Mediterrâneo, mas também temos um efeito de latitude a acontecer aqui que estamos chegando perto do extremo inferior da zona temperada e, à medida que você desce para o sul, você chega a uma área onde há poucas chuvas, mas na Galiléia temos chuvas bastante substanciais. Isso é quase igual em termos de precipitação no leste dos Estados Unidos, portanto, na chuva de 40 a 50 polegadas por ano, você pode converter isso para o sistema métrico, se desejar.

É mais alto no norte e mais baixo no sul, então temos a Alta Galiléia e a Baixa Galiléia. O clima é razoavelmente frio na parte montanhosa, mas ao descer até o Mar da Galiléia, você está bem abaixo do nível do mar e é bastante quente lá. Também mencionamos o Monte Tabor nesta área.

É um pico isolado e fica ao sul do Mar da Galiléia. Está a mais de 1.900 pés acima do nível do mar. Compare isso com o Monte Hermon, a 9.000 pés acima do nível do mar, então um tem pouco menos de 2.000, o outro tem 9.000.

Fica logo ao norte do próximo território que mencionaremos, que é o Vale de Jezreel. Como estamos pensando em vir do norte, o Monte Hermon aqui, a Alta e a Baixa Galiléia aqui, e então temos algo passando por aqui, acho que é por aqui, é o Vale de Jezreel, e também chamado às vezes de Planície de Esdraelon . É mais ou menos um vale leste-oeste.

Na verdade, vai de nordeste a sudoeste, mas mais leste-oeste do que norte-sul. Conecta a costa com o Vale do Jordão. Ela separa Samaria, ao sul, da Galiléia, ao norte, e na verdade forma o corredor de transporte mais fácil para ir do Mar Mediterrâneo ao Vale do Rift.

Acima dela, você tem que atravessar a Galiléia com todas as suas colinas, e abaixo dela, você tem que atravessar a região montanhosa. Mas se você passar direto pelo Vale de Jezreel, o terreno é bastante baixo. Assim, como resultado, uma importante rota comercial atravessava a costa para o interior neste ponto específico.

A borda sul do vale de Jezreel é marcada pelo Monte Carmelo e, a partir daí, uma cordilheira continua para o leste. Uma longa crista, novamente aproximadamente leste-oeste, como é o Vale de Jezreel, no lado sul do Vale de Jezreel, com uma altura máxima de cerca de 1.800 pés. Então, novamente, muito mais baixo que o Monte Hermon, mas na verdade chegando à mesma altura do Monte Tabor.

Esta cordilheira forma uma barreira para a viagem norte-sul, e uma pessoa viajando para o norte vindo, digamos, do Egito, chega à planície costeira, mas quando você

chega perto deste Monte Carmelo, você tem que percorrer todo o caminho até a costa e meio que contornando o final do Monte Carmelo, que na verdade se destaca lá no Mediterrâneo, ou você tem que voltar por um caminho e passar por uma das duas ou três passagens. O controle de passes era importante militarmente nos tempos antigos. Lembre-se que na época do Novo Testamento, estávamos pensando aqui que Israel não é um estado independente, e Roma, na verdade, controla tudo na extremidade leste do Mediterrâneo para entrar no Império Parta, então eles não são tão preocupado com isso então.

Mas nos tempos do Antigo Testamento, o controle dos passes era militarmente importante. A cidade de Megido está em uma dessas passagens, e o Armagedom do Apocalipse é na verdade uma modificação de Har-Megido, Colina de Megido, e controla uma dessas passagens. As planícies ao norte de Megido foram, na verdade, palco de muitas batalhas importantes ao longo da história militar.

Pulando para o sul agora, através das áreas onde Samaria e Jerusalém e esse tipo de coisa estariam, chegamos ao deserto da Judéia. Esta é uma área de deserto. Fica no lado oeste do rio Jordão e, portanto, no Vale do Rift, mais ou menos.

Na verdade, suponho que fica sob a sombra da chuva no cume da região montanhosa, e uso o termo terras áridas porque me lembra muito as terras áridas de Dakota do Sul. É montanhoso, mas praticamente não há vegetação, inclusive ao nível das árvores, um pouco de arbustos e um pouco de grama durante o período chuvoso. Bem, esta é uma área onde esta combinação de pouca chuva, você está na sombra da chuva desta cordilheira que desce a região montanhosa, a combinação da sombra da chuva e um solo pobre e calcário produz uma área que é ruim o suficiente em relação para uma vegetação praticamente desabitada.

Portanto, hoje, e provavelmente durante a maior parte de sua história, tem sido uma área onde os nômades vêm sazonalmente e pastam suas ovelhas enquanto a grama está crescendo e depois saem da área quando nada está acontecendo. Assim, o território é utilizado para pastoreio de ovelhas e cabras no inverno mais chuvoso. Mais uma área que mencionaremos aqui é o sul da região montanhosa.

A região montanhosa eventualmente chega ao fim um pouco ao sul de Jerusalém. Temos uma área chamada Negev. A versão King James normalmente traduz isso como Sul.

Não me lembro agora como algumas das outras versões modernas traduzem isso. É uma terra árida ao sul da cidade de Hebron, onde, de Jerusalém para baixo, você desceria talvez 30-40 milhas para chegar a Hebron. Jerusalém, Belém e depois Hebron.

O território é plano a ondulado. O solo é realmente muito bom, mas agora, devido ao efeito da latitude, saindo do fundo da Zona Temperada Norte, se quiser, está chovendo muito pouco. Você pode, por um momento, parar e olhar para as zonas, se quiser, do nosso globo.

Você tem a zona equatorial, e então você tem zonas tropicais em ambos os lados dela, e então você tem as zonas temperadas em ambos os lados disso, e então você chega a um tipo mais subártico mais ao norte. . A transição entre a zona temperada e as áreas mais próximas do equador apresenta precipitações bastante baixas.

Portanto, a área de Negev, ondulada ou plana, tem um solo muito bom e pouquíssimas chuvas.

Mesmo nos tempos antigos, e ainda nos tempos modernos, certos habitantes descobriram uma maneira de realmente cultivar, concentrando assim a água através de certos tipos de truques. Em vários lugares, você teria um vale que receberia chuva, e a chuva tenderia então a escoar rapidamente e a depositar solo no fundo do vale, e então a água escorria para o lado mais baixo do vale. vale e para fora do vale, e eles basicamente colocaram uma represa no fundo do vale, e ela pegaria água por um tempo e pegaria todo o lodo que havia escoado, e então você poderia cultivar em aquela área lamacenta. Embora você pudesse receber apenas cinco, sete ou dezoito centímetros de chuva por ano, você estava colocando seu pequeno terreno agrícola no fundo, concentrando as chuvas de uma área muito, muito maior.

Bem, esse é um passeio rápido pelas principais regiões de Israel, desde as regiões norte-sul que vão da costa para dentro, do oeste-leste, e então algumas das características individuais peculiares que vão do sul ao norte. Diga uma ou duas palavras sobre as principais massas de água ao redor da Palestina. Você tem o Mar Mediterrâneo a oeste, e os israelitas do período do Antigo Testamento não eram realmente marinheiros, mas trabalhavam como intermediários, até certo ponto, de pessoas que eram marinheiros e que traziam comércio do Mediterrâneo ou levavam especiarias. e outras coisas fora das áreas árabes ou similares, e ocasionalmente engajados no comércio dessa maneira específica. O Mar Mediterrâneo, uma grande massa de água salgada, na verdade ligada ao Atlântico por um caminho, você sabe, 2.400 quilômetros mais a oeste, em Gibraltar.

A Palestina tem poucos portos naturais em comparação, por exemplo, com a Grécia ou a Fenícia, e a Fenícia ficava na costa leste do Mediterrâneo, mais a norte, pelo que os judeus estavam envolvidos no comércio apenas como intermediários. Então, os corpos de água, na verdade, em Israel, você tinha o Mar da Galiléia ou o Lago de Tiberíades ou Kinneret, vários nomes dados a ele, um pequeno lago que tinha talvez 7 por 14 milhas, algo assim, lago de água doce, superfície está 600 pés abaixo do nível do mar, tão mais baixo até que o Vale da Morte nos Estados Unidos, alimentado pelo Rio Jordão, que basicamente suas águas vieram da área do Monte Hermon, e então ainda o consideram o Rio Jordão quando ele desemboca no outro lado do Mar

da Galiléia e continua descendo o Vale do Rift. O Mar da Galiléia era importante para a pesca, tanto naquela época como até hoje, mas sua topografia e clima peculiares eram tais que produziam algumas tempestades violentas.

Você está falando de um lago com alguns quilômetros de diâmetro, então é grande o suficiente para que você possa pegar ondas substanciais, não como o Mediterrâneo ou algo assim. Tem um deserto quente a leste, tem o Monte Hermon a 9.000 pés a nordeste, tem este Vale do Rift que corre ao norte e ao sul, tem terreno mais alto a oeste e tem o Mar Mediterrâneo a oeste disso, então você tem sistemas climáticos vindos do Mediterrâneo, você tem uma área aqui onde o ar frio pode ser produzido ao redor da montanha, você tem o ar quente aqui, e frequentemente a combinação desses produzir algumas tempestades muito violentas que surgiram num período muito curto de tempo. Então, o Mar Mediterrâneo, o Mar da Galiléia, então você tem o Rio Jordão.

O rio começa nas encostas mais baixas do Monte Hermon, desce cerca de 2.300 pés em cerca de cem milhas, sem contar todos os meandros do rio, mas exatamente em linha reta, se preferir, em direção ao sul de Hermon, e flui através do Mar da Galiléia e depois até o Mar Morto. O Mar Morto, também chamado pelos romanos de Lago Asfáltico, sua superfície é o ponto mais baixo da Terra, 1.296 pés abaixo do nível do mar. Provavelmente menor do que isso agora porque eles têm usado muita água para irrigação, e isso baixou o Mar da Galiléia, mas esse era tipicamente o tipo de profundidade, tipo de elevação na antiguidade e até os grandes projetos de irrigação começou nos últimos 30 anos. A água é extremamente salgada, os peixes não conseguem viver nela e as pessoas acham que isso irrita a pele, mas se você nadar nela, o que muitas pessoas fazem, você flutua nela como uma rolha, e isso é bastante fenômeno incomum, se você quiser.

As suas águas e os depósitos de sal foram explorados na antiguidade e hoje em dia em busca de vários tipos de minerais, especialmente sais de um tipo ou de outro. Então, um rápido passeio pelas principais massas de água ao redor da Palestina. Todas essas coisas de que falamos, as regiões norte-sul e essas pequenas regiões individuais peculiares nas principais massas de água, são todas iguais ao que eram na antiguidade.

Deixei de fora talvez um item, um lago muito pequeno ao norte do Mar da Galiléia, o Lago Merim, que acho que ainda existia em alguns dos mapas que me lembro de ter visto no final dos anos 40, mas que foi depois de Israel, depois que os judeus começaram reassentar terras porque eram terras boas que podiam ser utilizadas para a agricultura e, por isso, são agora terras agrícolas em vez de água. As características políticas da Palestina, no entanto, mudaram drasticamente desde os tempos do Novo Testamento, e não vamos lidar com as mudanças que ocorreram ou com o que existe hoje. Podemos basicamente observar as características políticas da

época do Novo Testamento. Então, isso seria mais útil para a compreensão dos Evangelhos.

Então, vamos começar com as divisões políticas no ministério de Cristo daquela época. Começamos primeiro com a Judéia, e esse é o território que corre, bem, em vários momentos ele percorre todo o caminho desde o Mediterrâneo, mas a essa altura já está um pouco atrás da costa e sobe e passa pela cordilheira central, basicamente a região montanhosa central ao redor do norte e do sul de Jerusalém. Esse era o antigo território da tribo de Judá.

Neste momento específico, tinha sido expandido para incluir Samaria no norte, que ainda era conhecida por esse nome, e Iduméia no sul, que também era conhecida por esse nome, mas como uma espécie de unidade administrativa muitas vezes chamada de Judéia, que é obviamente uma modificação de Judá. Fazia parte do território governado por Herodes, o Grande, durante seu reinado, e tenho isso em minhas anotações de 37 a 4 aC. Há alguma discussão sobre o ponto final disso, mas não faremos nada sobre isso aqui.

E isso também foi governado quando Augusto verificou e modificou o testamento de Herodes pelo filho de Herodes, Arquelau, de, digamos, 4 aC até cerca de 86, e depois governado pelos procuradores romanos de 6 a 41, e depois pelo neto de Herodes, Herodes Agripa I, de 41 a 44., e depois apoiado pelos procuradores romanos novamente de 44 a 66. A população desta Judéia propriamente dita era em sua maioria judeus, mas Samaria principalmente gentios, incluindo alguns samaritanos, mas muitos outros, e a Iduméia eram em sua maioria descendentes dos edomitas, que, no entanto, haviam se convertido ao judaísmo durante o período macabeu e não sabiam até que ponto e até que ponto levavam isso a sério. Ao norte da Judéia ficava a Galiléia, mas esta era a área a oeste do Mar da Galiléia.

Este já foi o domínio de algumas das tribos do norte de Israel, e depois que os assírios levaram embora o reino do norte e tal, foi por muito tempo o lar dos gentios, até que os Macabeus se tornaram dominantes, 160, digamos 63, e eles a repovoaram com judeus. Pode muito bem ser que Maria e José tenham acabado em Nazaré porque os seus antepassados voltaram para aquela região. Não sabemos muito sobre isso.

Após a morte de Herodes, o Grande, quando o seu território foi dividido sob a sua vontade, este foi governado por Herodes Antipas, e ele aparece nos relatos dos Evangelhos, pensamos, de 4 a.C. a 39 d.C., e depois é governado pelo Procuradores romanos de 39 a 41, não muito tempo, e depois por Herodes Agripa, 41 a 44, e depois novamente pelos procuradores romanos. Alguns consideravam a Galileia um viveiro de revolucionários, e certamente havia alguns lá em cima. Herodes teve alguns problemas com isso, e os romanos certamente mais tarde no primeiro século, antes da revolta judaica, tiveram problemas com os revolucionários naquela área.

Uma estreita faixa a leste do rio Jordão chamava-se Perea, presumivelmente do pária grego, e era habitada principalmente por judeus na época do Novo Testamento. Acho que a situação era bastante parecida com a da Galiléia. Tinha sido em grande parte gentio desde o cativeiro babilônico até os macabeus e depois foi repovoado. Tinha os mesmos governantes da Galiléia, então quando Herodes, o Grande, estava no controle das coisas, isso fazia parte de seu território, e então, quando seu território foi dividido, isso foi para Herodes Antipas, e quando Antipas e Herodes Agripa pela primeira vez não estavam governando-o, então os procuradores romanos o governavam.

Há outro território que teve algum domínio herodiano, e que hoje é normalmente chamado de Tetrarquia de Filipe, ou Eteria. Antraconite é outro nome dado. Era uma região multiétnica a nordeste do Mar da Galiléia e tinha principalmente habitantes gentios. Após a morte de Herodes, o Grande, porque ele havia governado sobre isso, foi governado por outro de seus filhos, Filipe, de, digamos, novamente, 4 aC a 34 dC, e depois por procuradores romanos e Herodes Agripa, como já mencionamos antes.

Portanto, parte do ministério de Jesus também ocorre naquele território, provavelmente através da alimentação de 4.000 pessoas e também de alguns milagres. Uma quinta região que devemos mencionar é a região chamada Decápolis, latim grego para dez cidades, mas não eram apenas dez cidades. Toda a operação administrativa dessas áreas, e provavelmente muito comum no antigo Oriente Próximo, era um território dominado por uma cidade ao seu redor. As cidades de Decápolis eram geralmente uma liga de dez cidades helenísticas; o número de cidades lá na verdade aumentou e diminuiu, e são territórios de cidades, e agora temos algumas evidências de que o território de várias dessas cidades incluía um pedaço da costa do Mar da Galiléia, então provavelmente elas compartilhavam a pesca direitos e tinham seus próprios cais e talvez suas próprias frotas pesqueiras no Mar da Galiléia.

A Decápolis seria composta em sua maioria por habitantes gentios, embora, novamente, seja mais provável que, como existiam cidades helenísticas, também houvesse alguns judeus lá. Depois da chegada dos romanos, depois do fim do período dos Macabeus, este tornou-se independente do controle judaico, de modo que nunca esteve sob o controle de Herodes, o Grande, ou de seus descendentes. Então, um rápido passeio pelos territórios, territórios políticos, se preferir, na época de Jesus.

Poderíamos mencionar algumas cidades da Palestina durante o primeiro século DC. Havia, é claro, Jerusalém, localizada bem no alto da cordilheira, na região montanhosa, de modo que, não indo muito para o oeste, você poderia olhar para baixo e, eu acho, ver ao longe onde estaria o Mediterrâneo; não seria muito óbvio, e indo para o leste de Jerusalém você poderia olhar para baixo, e você poderia

realmente ver o Mar Morto, e certamente poderia ver o deserto ao leste. Essa era a judaica, o que poderíamos considerar a capital religiosa da Judéia e da Palestina.

Herodes certamente teria seu palácio ali, mas não seu único palácio ali. Talvez ele não estivesse animado por estar naquela área no inverno. Você está chegando a 3.000 pés, então ele tinha algumas coisas do palácio de inverno em Jericó, que tinha um clima muito melhor, e mesmo em Massada, falaremos algo sobre as fortificações de Herodes aqui daqui a pouco.

Os romanos não consideravam esta a capital da Judéia enquanto controlavam o leste. O próprio Herodes construiu uma cidade portuária a noroeste de Jerusalém, na costa do Mediterrâneo, e como a Palestina não tinha portos naturais, bem, você tem uma espécie de coisa onde o caramelo se destaca, mas mesmo isso não é muito satisfatório, Herodes gastou muito dinheiro para construir um porto artificial, colocar pedras enormes na água, usar cimento. O cimento é, pensamos, até onde sabemos, uma invenção romana.

É concebível que tenha sido obtido de outra pessoa, e eles até descobriram como fazer cimento que secaria debaixo d'água, e temos variedades que também farão isso. Então, eles fizeram uma espécie de cais grandes que escorriam e criaram uma área de águas calmas para onde você poderia trazer navios, e então eles poderiam enfrentar tempestades ali e não serem esmagados e tal. Então aquele se tornou um porto importante durante o controle de Herodes, o Grande, e depois de sua morte, os romanos meio que tomaram isso como uma capital, então quando seus procuradores, quando seus prefeitos, seja lá o que for, governavam a Judéia, eles operavam isso como a capital.

Era uma cidade onde havia judeus e gentios e, de facto, a eclosão da revolta judaica contra Roma resultou de um motim; provavelmente o termo certo para designar um confronto entre os judeus e os gentios de Cesaréia. Então, Herodes tinha um palácio lá, os procuradores romanos tinham um palácio lá, e uma inscrição mencionando Pôncio Pilatos foi encontrada lá e provavelmente também fazia parte do teatro de Cesaréia. Uma cidade bastante importante nos tempos do Antigo Testamento era a cidade de Samaria, que se tornou a capital do Reino do Norte. e isso teve seus altos e baixos, mas Herodes, o Grande, reconstruiu isso durante seu reinado, e ele o chamou de Sebastia, que é essencialmente grego para Augusto, e então Cesaréia foi nomeada para César, que eventualmente se torna o nome de toda a família, mas apenas Júlio e Augusto na época em que Herodes estava por perto, e Sebastia então nomeou ainda mais explicitamente para Augusto, por que escolheu o grego para isso em vez do latim Augusto, não sei, e que foi reconstruído para seus veteranos do exército, pois os veteranos do exército de Herodes e os habitantes eram em sua maioria gentios.

Uma terceira cidade na Palestina, Tiberíades, recebeu o nome de outro imperador, então temos Júlio, que atirou no imperador e foi morto, Augusto, que conseguiu, e

depois seu filho adotivo, acho que um sobrinho ou algo assim, Tiberíades. Esta cidade foi construída por Herodes Antipas quando se tornou herdeiro do território da Galiléia e da Peréia, e por isso a construiu às margens do Mar da Galiléia e a nomeou em homenagem a Tiberíades. A grafia é para o imperador lus no final e para a cidade de Tiberíades.

Na verdade, é bem perto de onde o ministério de Jesus acontece e, ainda assim, até onde eu sei, não há referências explícitas de que ele esteja na cidade em qualquer momento. Além de Antipas, você se lembra que um dos outros herdeiros era Filipe, e Filipe ficou com a área a nordeste do Mar da Galiléia, Mar da Galiléia aqui no nordeste, e então ele construiu uma cidade, e a chamou de Cesaréia novamente, mas para fins de não confundindo-a com outras Cesaréias, algumas pessoas na antiguidade a chamavam de Cesaréia de Filipe, Cesaréia de Filipe, e isso ficou então para uso nos tempos modernos. Então, para distinguir as duas Cesaréias, se nada for dito, é a Cesaréia anterior que Herodes construiu ou que às vezes é chamada de Cesaréia Marítima, uma Cesaréia no mar, e a outra é a Cesaréia de Filipe.

Foi construída como capital de Herodes, pois ficava naquele território e bem perto das cabeceiras do rio Jordão. Eles numeraram as cidades capitalistas, às vezes mais de dez e outras vezes menos de dez. Acabei de dar aos meus alunos cinco deles aqui, que aparecem de vez em quando no Novo Testamento ou nos escritos de Josefo, Citópolis, a cidade dos citas, algo sobre sua história que remonta a vários séculos.

Hipopótamos, nomeados em homenagem a cavalo, ok, não tenho certeza qual é o motivo exato para isso. Gadara, um dos nomes alternativos que deveriam aparecer nas coisas dos demoníacos gadarenos, bem, essa é uma das passagens que veremos aqui mais tarde, então diremos algo sobre isso. E Gerasa, um dos outros nomes que aparecem para isso.

E então Filadélfia, provavelmente nomeada em homenagem a Ptolomeu Filadelfo, então a cidade do amor fraternal, como aqueles de vocês que vivem no leste ou vivem na área de Filadélfia a conhecem da Pensilvânia aqui. Então essas seriam algumas das cidades de Decápolis. As cidades da Galiléia, provavelmente as cidades, estariam pressionando um pouco.

Estas não são pelo menos cidades fortificadas. Nazaré, de onde Jesus vem, não é mencionada explicitamente no Antigo Testamento, embora existam estas passagens de Netzer que mencionamos em conexão com a profecia messiânica. Caná, Magdala, Cafarnaum, Corazim, Betsaida.

Magdala, Cafarnaum, Corazim, Betsaida, todas basicamente na costa do Mar da Galiléia, e Caná e Nazaré ficam numa espécie de região montanhosa da Galiléia. Algumas cidades da Judéia além de Jerusalém. Jericó é certamente importante nos tempos do Antigo Testamento e ainda importante nos tempos do Novo Testamento.

Havia uma Jericó antiga e uma nova, e isso provavelmente é parte da explicação de como Jesus curou esse cego em particular que veio a Jericó. Então, chegando a Jericó em Lucas e saindo de Jericó em Mateus e Marcos. A Nova Jericó era um lugar chique, e pessoas abastadas moravam lá, provavelmente era onde morava o coletor de impostos Zaqueu, e a outra era a cidade mais tradicional e provavelmente a que Mateus pelo menos talvez teria pensado em termos de uma cidade da Judéia.

Betânia do outro lado do Monte das Oliveiras, de Jerusalém. Belém, ao sul de Jerusalém, está na verdade se afastando um pouco, quase no deserto. E então Emaús, há alguma incerteza sobre para onde os dois estão indo, Emaús, que são alguns locais diferentes, mas o acordo geral é a noroeste de Belém.

Assim, as cidades da Palestina durante o primeiro século DC. Jerusalém, a judia, era uma capital religiosa. Cesaréia, a capital romana.

Sebastii, a Samaria do Antigo Testamento reconstruída para os veteranos de Herodes. Tibério, capital da Galiléia. Cesaréia de Filipe, capital da Tetrarquia de Filipe.

Estas duas capitais são cidades da Galiléia e cidades da Judéia. Uma ou duas palavras sobre algumas estradas principais: até onde sei, não temos nomes para essas estradas que vêm da época do Novo Testamento, então os nomes que vou usar aqui para as três estradas que iremos discutir são nomes tradicionais usados em estudos bíblicos e alguns deles certamente vêm de períodos anteriores da história da região.

O primeiro deles, o nome na verdade vem de uma passagem de Isaías. Acho que é, via Maris, o Caminho do Mar, que é um belo termo descritivo. Era uma rodovia costeira que não chegava exatamente à costa, mas era paralela à costa e alguns quilômetros para o interior do Egito e logo ao sul da cordilheira Carmel, ela se dividia, e uma parte subia para o oeste e permanecia na costa e subiu então para Tiro, Sidon, etc., para Antioquia eventualmente, subindo naquela direção, e o outro virou para o leste naquele ponto, passou, acho, pelo Passo de Megido e desce até o Mar da Galiléia, passa por Tibério, e depois sobe e segue para Damasco. Portanto, era uma importante estrada costeira norte-sul e certamente transportava uma boa parte do tráfego comercial que não passava, digamos, por mar.

Certamente, muito tráfego comercial teria percorrido a costa e chegado a um porto ou algo assim e depois talvez sido transportado. A segunda estrada sobre a qual quero dizer uma ou duas palavras é paralela a esta, mas fica de volta ao Vale do Rift e ao planalto da Transjordânia, e tinha o nome de Estrada do Rei, e remonta a sabe-se lá que rei, mas corre no planalto da Transjordânia e vai do Golfo de Aqaba no topo do, acho que o chamamos de Mar Vermelho, e assim as mercadorias

transportadas do sul chegavam ao porto de lá e depois seguiam por terra até o King's Rodovia, que passava por algumas das cidades de Decápolis e depois fazia uma curva até Damasco também, e ambas, a Via Morris e a Rodovia Real de Damasco, conectavam-se em estradas que subiam até o Vale da Mesopotâmia. Então, as cidades ali, Palmyra e tal, depois para o oeste, para o leste, com licença.

Uma terceira estrada, provavelmente mais usada pelos judeus em conexão com nossas viagens de ida e volta da Galiléia a Jerusalém, é a estrada que ficava ao longo do cume da região montanhosa e por isso tem o nome que usamos, Rota do Cume. Era menos importante para o tráfego internacional porque não era tão fácil de viajar. Subia e descia e talvez não fosse tão bem pavimentado, poderíamos dizer, mas era bastante importante, como eu disse, para os peregrinos que iam de Jerusalém para a Galiléia com um sério inconveniente: passava por Samaria.

Assim, as pessoas que voltam de Jerusalém para a Galiléia ou vice-versa, vindo para festivais, podem usá-lo, mas se estiverem nervosas com os samaritanos ou não tiverem muita pressa, podem, em vez disso, descer e descer até o Vale do Rift e usar uma estrada até lá e depois voltamos novamente, e assim vemos ambos os tipos de rotas usadas em conexão com as pessoas indo e vindo de Jerusalém. Então, um rápido passeio pelas três estradas principais. Obviamente havia muito mais estradas.

Havia estradas, obviamente, que ligavam, você sabe, da Via Morris até Jerusalém e de Jerusalém através do Jordão e de volta à Estrada do Rei, e haveria algo semelhante a isso em alguns outros lugares. Lugares ao longo do caminho. Por último, no âmbito da nossa discussão sobre a geografia da Palestina estão as fortificações herodianas. Uma das razões pelas quais Herodes é chamado de Herodes, o Grande, não é por causa de sua grande personalidade, mas por causa de suas grandes atividades de construção e as principais estruturas ao redor do Templo de Jerusalém são dele, as principais estruturas em Sebastião em Cesaréia são dele, a principal estrutura em Hebron é o seu, ok, o sepultamento no templo patriarcal de Abraão, Isaque, Jacó, etc.

são todos de Herodes, e ele também construiu algumas fortificações. Ele estava bem ciente de que, primeiro, ele não era muito popular entre os judeus, mas segundo, que o Império Romano terminava não muitos quilômetros a leste dele e que havia uma nação bastante forte, os partos, a leste de lá. , e logo no início de sua carreira, bem, não exatamente no começo, logo antes de ele se tornar o rei dos judeus, os partos invadiram e mataram o seu, bem, capturaram e aprisionaram seu irmão mais velho, acho que Efésios era seu irmão mais velho, agora me esqueci, mas Efésios cometeu suicídio para evitar, suponho, ser torturado ou algo parecido. Herodes tinha fugido, então Herodes sempre tem isso em mente, e então, um pouco mais tarde em sua carreira, depois de ser rei dos judeus, mas ainda não se sentir terrivelmente seguro, ainda havia Cleópatra e Antônio com quem se preocupar, e então até mesmo

depois de tudo isso acabar, ainda havia possíveis rebeliões com que se preocupar, então ele construiu para si uma série de fortificações.

Ele construiu para si uma fortificação em Machaerus , a leste do Mar Morto, e este é um local onde, segundo Josefo, João Batista foi condenado à morte. João Batista foi decapitado, provavelmente ali. O Novo Testamento não nos diz onde isso aconteceu, mas foi no território de Herodes Antipas, que foi o Herodes que matou João, você se lembra que Herodes, o Grande, já havia partido, ele havia matado os bebês. na tentativa de pegar Jesus, mas Herodes Antipas condenou João Batista à morte.

Depois houve Masada, no lado oeste do Mar Morto, e Masada, acho que tanto Machaerus quanto Masada não eram apenas fortificações, mas eram palácios para Herodes, então ele queria um lugar onde pudesse se retirar e não precisava desistir. pelo menos todas as suas prerrogativas reais enquanto ele estava resistindo a qualquer revolta ou o que quer que estivesse acontecendo. No oeste do Mar Morto, e isso foi bastante escavado e tem dois palácios, um tipo no topo, é o que chamamos de mesa, acho que no inglês do sudoeste americano, então um planalto com bastante íngreme lados, o Mar Morto de um lado e vários wadis descendo para o Mar Morto no lado oeste, e então ele construiu um palácio ocidental no topo, e depois na extremidade norte, descendo meio que descendo a encosta para que havia alguma sombra, lá estava o seu palácio norte e algumas coisas bastante elaboradas que ainda sobreviveram lá em escavações recentes. Então este era o seu palácio, e depois de ele morrer, caiu nas mãos dos zelotes durante a revolta judaica, e este foi, de facto, o local onde eles fizeram a sua última resistência contra os romanos.

Os romanos conquistaram Jerusalém em 70, mas foi somente em 73 que eles sentiram que estavam prontos para cercar Massada e expulsá-los, por assim dizer, e de fato, os zelotes de Massada cometeram suicídio em vez de desistir ali. . Uma terceira fortificação de Herodes é chamada Herodium , então Herodes modestamente a nomeou para si mesmo. Aqui ele pegou uma colina a sudeste de Belém e construiu o topo dela, de modo que hoje se parece um pouco com um vulcão, e colocou um palácio lá.

Esse era o seu palácio de retiro e, na base da colina, ele tinha um palácio que poderia usar para, digamos, situações menos perigosas. Durante muitos e muitos anos, bem, desde Josefo, entendeu-se que o túmulo de Herodes estava lá, e acredito que a evidência disso tenha sido descoberta recentemente, embora eu não tenha ouvido falar como tudo isso foi resolvido. Portanto, nenhum corpo de Herodes ou qualquer coisa desse tipo foi encontrado lá, mas algumas estruturas que parecem ser o túmulo de Herodes foram encontradas recentemente.

Bem, esse é o nosso tour pela geografia de Israel, Palestina, se preferir. Queremos dizer algumas palavras sobre a geografia de Jerusalém, então aqui vão mais alguns detalhes. Aqui vamos dividir nosso material novamente, em primeiro lugar, no que

poderíamos chamar de características naturais, os vales ao redor de Jerusalém e as colinas ao redor de Jerusalém, e depois olhar para as muralhas da cidade, onde ainda podemos encontrar algumas de qualquer maneira, bons vestígios de alguns deles, e depois das várias partes da cidade, e depois de alguns dos principais edifícios, estruturas e coisas específicas que existiam lá na época de Jesus.

Portanto, Jerusalém está basicamente no cume da região montanhosa, mas cercada por alguns vales. Jerusalém foi muito fácil de fortificar em três direções e não tão fácil no lado norte. Temos um vale que desce pelo lado oeste de Jerusalém e depois atravessa a parte inferior que é chamado de Vale de Hinom, e este é um vale bastante profundo e se tornou em um ponto um lugar onde o lixo era queimado, e então o hebraico Ge-Hinnom, Vale de Hinom, tornou-se uma imagem do inferno no pensamento judaico.

Então, Ge-Hinnom, o termo que você verá no Novo Testamento de vez em quando, a menos que sua tradução o traduza de alguma forma, é este termo específico. A leste de Jerusalém havia outro vale bastante profundo chamado Vale do Cedrom, e ficava entre o templo e o Monte das Oliveiras. Assim, quando Jesus fez sua entrada triunfal em Jerusalém, ele desceu o Monte das Oliveiras e depois subiu para entrar provavelmente no portão leste do complexo do templo.

E assim o Vale do Cedron seria o local do Getsêmani, embora haja algumas sugestões diferentes sobre onde ficava o Jardim do Getsêmani. Há um terceiro vale, que não é tão perceptível hoje. Fotos aéreas tiradas perto do pôr do sol, você tem algumas dicas disso, mas foi o vale em Josefo que se chama Tyropoeon , Vale dos Queijeiros.

Não tenho certeza exatamente qual poderia ser o hebraico e não sei se temos um documento que nos diga isso. Ficava entre o Monte do Templo, no lado leste da cidade, e o território ao sul daquele onde Davi havia originalmente conquistado Jerusalém e tal, e a parte ocidental de Jerusalém, onde ficava a cidade alta e tal. Este vale é agora bastante preenchido, mas existem alguns vestígios dele.

Então, esses são os vales ao redor de Jerusalém. Jerusalém também era cercada por colinas. Fica em uma região montanhosa, e é uma região montanhosa com muitos vales e coisas assim.

Então, algumas das colinas importantes ao redor de Jerusalém. Davi, você se lembra, conquistou a cidade dos jebuseus, e a cidade dos jebuseus era na verdade uma cidade bastante pequena em uma colina ao sul de onde o Templo está agora, e que era chamada de cidade dos jebuseus, e também era chamada de Ofel. , e novamente não sei ao certo qual é a história desse nome. Assim, a área ao sul do Templo, mas ainda no alto desta colina entre o Vale do Cedron, a leste, e o Vale do Tyropoeon , a oeste, é Ofel.

A colina sobre a qual o Templo foi construído é Moriá, o local do Templo e, aparentemente, o local do quase sacrifício de Isaque por Abraão. Não há tanta certeza nisso, mas há algumas dicas nessa direção a partir do material bíblico. Há o termo Sião que também ocorre em conexão com Jerusalém, e que provavelmente era originalmente Ofel ou Moriá e passa a ser uma espécie de termo genérico para toda a cidade, mas depois, na época medieval, passa a ser aplicado à Colina Ocidental. , a cidade alta, se quiser.

Então, se você falar sobre ir ao Monte Sião agora, se você disser a um motorista de táxi que quer ir ao Monte Sião, ele irá colocá-lo lá em vez de no Ofel ou no local do Templo, se você quiser. Uma terceira colina é o Monte das Oliveiras, fora da cidade, talvez até o cume, cerca de oitocentos metros a leste da cidade. Ficava no limite do deserto, então no topo do Monte das Oliveiras você pode olhar e ver o deserto a oeste de você, a leste de você, e a área com muito mais vegetação a oeste de você.

Ficava no caminho de Jericó para Jerusalém, então a estrada passaria ali pelo Monte das Oliveiras, local da ascensão de Jesus. A colina da cidade alta fica a oeste de Ofel, do outro lado do Vale dos Queijeiros, e mais alta que Ofel ou Moriá, por isso, se você estiver no Monte das Oliveiras e tirar uma foto olhando para oeste, do outro lado da cidade, poderá ver esse território mais alto ali. Como eu disse, isso era chamado de Sião na Idade Média, mas provavelmente foi identificado incorretamente.

Então essas são as colinas e os vales ao redor de Jerusalém. A próxima coisa que podemos mencionar aqui são as muralhas da cidade na época do Novo Testamento. Algumas dessas paredes ainda estão de pé ou têm paredes construídas nas mesmas linhas gerais e fundações que elas, e as paredes seguem aproximadamente esses vales para fazer com que quando uma pessoa ataca uma cidade, ela tenha que descer o vale e depois subir. na parede e bastante difícil de entrar no local. Portanto, a parede sul geralmente é considerada como um contorno onde o Cedron e o Vale do Hinom correm juntos, e assim cerca o Vale do Tiropoeon na cidade.

Então essa é a parede sul por aqui com o vale de Hinom aqui e o Cedron descendo aqui. A parede leste no, ok, pegue o Vale do Cedron aqui no lado leste da cidade, há a cidade do Vale do Cedron aqui, e a parede leste fica nas encostas do Vale do Cedron e ao longo do lado leste do templo. A muralha oeste no Vale de Hinnom, mas no lado leste dela, que fica no lado da cidade do Vale de Hinnom, e então essas muralhas remontam, eu acho, provavelmente tão longe quanto a cidade maior existiu, então provavelmente pouco depois da época de Salomão ou algo parecido, embora sem dúvida tenham sido reconstruídas em diversas ocasiões.

O lado norte da cidade, porém, não tinha nenhum bom vale para protegê-lo e, portanto, ao longo da história, eles construíram vários muros que se prolongavam à medida que a cidade se expandia. A primeira parede norte basicamente se estendia um pouco do templo para o norte, depois girou e voltou para encontrar o Vale de

Hinom, que na verdade fica perto do que chamamos de Portão de Joep, eu acho. A segunda parede norte foi aparentemente construída depois, desculpe-me, percebi que não olhei bem para o meu mapa. A primeira parede norte basicamente corria para o leste do Portão de Joep, bem acima do templo.

A segunda parede norte saía de lá e depois ia para o norte e depois voltava e voltava para o templo, fechando uma área um pouco maior no lado norte da cidade. Então, o terceiro muro norte não existia na época de Jesus, então o território que ele cercava era um subúrbio. Acho que você usaria o termo aí, embora não tenha o mesmo sabor que tinha e tem hoje. Tudo começou depois do ministério de Jesus, iniciado por Herodes Agripa, e então quando o imperador romano disse para cortar isso, ele parou e terminou durante a revolta de 66 a 70 DC.

Ele corria para o norte do lado leste do templo subindo o vale do Cédron por caminhos e então girava e descia até o Portão de Joep, ou seja, três paredes ao norte. Esses conjuntos de muralhas dividiram então a cidade em seções. Aqui embaixo, ao sul do templo, fica a antiga cidade de Davi, o território que ele conquistou, a antiga cidade jebuseu, e fica basicamente no Monte Ofel.

Depois, há o Monte do Templo ao norte disso, que foi construído por Salomão, e fica no Monte Moriá. Depois, há a cidade baixa e há algum desacordo entre os cartógrafos sobre onde colocar isso, mas eu concordo com o que parece ser a maioria deles e esse é o Vale do Tiropoeon, tão a oeste de Ophel e antes de você subir no parte superior ocidental da cidade, a cidade alta, a cidade baixa. A cidade alta, esta colina que corre, aqui está o Vale do Tiropoeon, fica aqui a oeste dela, e então o Vale de Hinnom fica aqui, então fica naquela região específica, a cidade alta.

Existem algumas outras peças para a cidade. Há o território chamado segundo bairro, que fica entre a primeira e a segunda muralha da cidade, e finalmente o que foi chamado de Cidade Nova ou Bezetha, que fica entre a segunda e terceira muralha, então ambas seriam extensões ao norte da cidade. Alguns edifícios e estruturas importantes do período do Novo Testamento.

Temos, em primeiro lugar, o complexo do templo, o templo que geralmente consideramos como o edifício, mas havia também uma grande plataforma que foi construída quando Herodes, o Grande, pelo menos pensou em reformar o templo por volta de 20 a.C., ele percebeu que porque a terra caiu como aconteceu ao redor daquela colina Moriá, seria necessário construir o que ele queria para ampliar isso, e então ele pegou o que talvez fosse inicialmente um quadrado de 500 côvados, provavelmente sobrando do templo de Salomão, mas pelo menos de pé no segundo templo, e estendemos essa distância significativa para o sul, e então obtemos uma espécie de retângulo mais longo, e na borda externa desta plataforma, se preferir, ou um terraço, se preferir, você realmente tem um declive bastante longo até o fundo do vale do Tiropoeon de um lado e o templo ficava não exatamente no meio, mas

mais ou menos no meio, e havia uma varanda aberta com um telhado em torno de três lados, dois lados pelo menos. O lado sul era chamado de Pórtico Real, e o lado leste era o Pórtico de Salomão. O Pórtico de Salomão indica, penso eu, que Salomão provavelmente tinha algo lá no templo original, embora o material que temos agora seja posterior a isso, e o Pórtico Real, provavelmente construído por Herodes, mas o nome sugere que os seguidores não o fizeram. quero anunciar Herodes ou algo desse tipo.

De qualquer forma, esse é o edifício do templo. Então, uma plataforma com os tribunais, o pátio externo dos gentios, e então o pátio principal é o pátio das mulheres, e então dentro disso, e você sobe uma escada, há um pátio muito estreito dos homens onde eles poderiam levantaram-se e colocaram as mãos sobre os animais enquanto eles eram sacrificados, e então o pátio maior dos sacerdotes, e então de volta, o próprio complexo do templo. A plataforma tinha provavelmente cerca de 750 pés leste-oeste, ou seja, cerca de 500 côvados, e cerca de duas vezes esse valor norte-sul, então Herodes aumentou substancialmente o tamanho da plataforma do templo em relação ao tamanho tradicional que aparece na literatura rabínica. .

Logo ao norte e a oeste do templo, e na verdade adjacente a ele, fica a fortaleza Antônia, que foi reconstruída pelo menos por Herodes, e na época do Novo Testamento, que estava sendo usada como local onde a guarnição romana vigiava as coisas, porque os festivais do templo às vezes se transformavam em tumultos de um tipo ou de outro devido à insatisfação, talvez, de alguns dos adoradores com os romanos ou algo desse tipo. Os romanos queriam estar ali para poder fazer qualquer coisa. Tradicionalmente, a fortaleza Antônia é o local de um julgamento romano-Jesus, embora muitas pessoas agora pensem que talvez tenha acontecido no palácio de Herodes, sobre o qual falaremos daqui a pouco.

O portão oeste que sai da cidade de Jerusalém, por onde uma estrada levava a Jope, era chamado de Portão de Jope, e três grandes torres para fins defensivos foram construídas naquele portão. Um recebeu o nome do irmão de Herodes, Fasael, que morreu durante a invasão parta. Um recebeu o nome da esposa favorita de Herodes, Mariamne, que apesar disso ele condenou à morte, e outro recebeu o nome de um amigo seu, Hiparco.

Então, as torres do Portão de Jope. Uma dessas torres, as partes inferiores ainda sobrevivem, e você pode visitá-la e vê-la quando estiver em Jerusalém. Logo ao sul das torres do Portão de Jope fica o palácio de Herodes, construído por Herodes, o Grande, obviamente com Herodes fora de cena.

Provavelmente isso foi usado pelo governador romano quando ele estava na cidade, e não por Herodes Antipas, que, afinal, não tinha exatamente a, digamos, posição política que o governador romano tinha, e essa é a alternativa local do julgamento

romano. Então, se Pilatos estava aqui, então era onde estava, porque nos disseram que Pilatos saiu e voltou, etc., ou se estava sendo usado por algum outro motivo no festival, por exemplo, Pilatos poderia ter sentido-se mais seguro na fortaleza Antrônio do que estaria o Antonio. Seja como for, esses são os dois candidatos para isso.

Havia um edifício do Sinédrio, e achamos que estava perto do templo e em algum lugar na plataforma, mas agora não sabemos onde estava. A literatura rabínica chama-lhe Salão das Pedras Lavradas, e este é provavelmente o local da condenação de Jesus na manhã de sexta-feira, antes de o levarem para tentar convencer Pilatos a validar a sua sentença. A maquete de Jerusalém no Hotel Terra Santa também tenta colocar um estádio de corrida de bigas chamado Hipódromo, em grego, vara de cavalo, ok, e se você já viu o filme Ben-Hur, eles têm um Hipódromo de aparência muito autêntica, longas retas com curvas fechadas em cada extremidade, então, em vez de serem um belo e grande oval, como, digamos, os locais de corrida de cavalos são na cultura ocidental, elas são uma longa reta e depois uma curva fechada e uma longa reta, etc., e eu encaminhá-lo para Ben-Hur para essa coisa específica.

A localização é incerta, mas alguns colocam-no no Vale Tyropoeon . É aí que este modelo específico coloca isso. Josefo também nos diz que havia um teatro em Jerusalém, então ambas as características teriam sido muito mais helenísticas.

Eles certamente não eram coisas tradicionais judaicas, e a localização disso é incerta. A maioria de nós, quando pensamos em um teatro, pensamos em uma sala de cinema ou talvez em algo como o Globe Theatre de Shakespeare ou algo parecido. Os teatros gregos e romanos, particularmente os teatros gregos, eram uma espécie de semicírculo, muitas vezes cortado na encosta de uma colina e com pedra, eu acho, embora eles também possam ter usado concreto, arquibancadas, poderíamos dizer, subindo cada vez mais alto com vários corredores descendo ao longo deles, então o modelo real tem sido usado até mesmo no século 20 para teatros e vários tipos de estádios também.

Isso provavelmente teria sido usado para representar peças de um tipo ou de outro. Alguns de seus escritores judeus nos disseram que alguns dos judeus helenísticos tinham , de fato, construído peças sobre Ezequiel e esse tipo de coisa, de modo que houvesse algumas do que poderíamos considerar como peças religiosas, em vez de apenas peças gregas pagãs. brinca e o romano muito obscuro brinca. Alguns outros sites estão relacionados ao ministério de Jesus, o Tanque de Betesda.

Você se lembra em João 5 que Jesus encontra um coxo no tanque de Betesda, e a tradição é pelo menos que ele estava esperando o movimento da água, etc., e não acho que o melhor texto de João 5 apóie a tradição, mas parece que pelo menos alguém, talvez uma nota marginal ou algo assim, escreveu uma nota sobre isso, e certamente a narrativa de João 5 indica que o coxo tinha algo parecido em mente, e somos informados disso piscina que tinha cinco pórticos, pórtico é o termo para

essas varandas cobertas, geralmente com colunas de cada lado para sustentar o telhado, e vejam só, logo ao norte do templo e a nordeste da Fortaleza Antônia, eles encontraram, enterrado bem profundamente neste ponto com os escombros ao longo dos séculos, mas agora escavado, um tanque que tinha quatro alpendres ao redor do lado de fora e um no meio, dividindo-o em dois tanques, e assim a crença geral é que é o tanque de Betesda, onde Este lugar específico onde Jesus curou o coxo aconteceu. Há outro tanque no ministério, Jesus, e esse é o tanque de Siloé, para onde Jesus enviou o cego. Você se lembra, ele fez barro e colocou nos olhos do cego, e o Tanque de Siloé é conhecido há muito, muito tempo, ou onde fica, fica ao sul do templo, meio ao sul, um pouco a oeste do templo no Vale do Tiropoeon , bem onde, perto do extremo sul da cidade onde o Tiropoeon e Hinom se encontram, e que também foi escavado e é narrado para nós em João 9. Alguns outros lugares são o Cenáculo, onde o A Última Ceia foi realizada. Bem, há um local tradicional do Cenáculo, e é um segundo andar, mas o problema é pelas descrições de Josefo, não parece haver nenhum segundo andar depois que os romanos terminaram com Jerusalém em 70 DC , então pode ser perto do local, difícil dizer, mas esse é o tradicional.

Se você estiver em Jerusalém como turista, eles o levarão até lá. A arquitetura lá é o que eu chamaria de gótica não arquitetônica ou algo parecido, então é claramente um período das Cruzadas. Casa de Caifás, um lugar para onde Jesus foi levado, talvez para algum tipo de audiência preliminar, possivelmente com uma parte ou talvez até um Sinédrio lá.

Isso é tradicionalmente na Cidade Alta, e um local é mostrado para isso, até mesmo uma pequena caverna onde Jesus teria sido mantido prisioneiro durante a noite. Não sei o que dizer sobre isso. Foi um santuário de algum tipo de cristão alguns séculos depois, mas é um pouco difícil ter certeza se eles encontraram o local certo.

O Getsêmani, sabemos, é um olival no vale do Cedrom, nas encostas do Monte das Oliveiras. Existem vários sites reivindicados por vários grupos religiosos. Por último, isso nos leva ao Calvário ou ao Gólgota.

Conheço três sites reivindicados agora, em vez de dois, quando ministrei este curso pela primeira vez. A tradicional é a Igreja do Santo Sepulcro , e pode muito bem ser autêntica, mas certamente não parece mais tão autêntica. Tem uma igreja construída sobre ela há provavelmente pelo menos 1.500 anos, e é a mais amplamente reconhecida e tem sido reconhecida desde a época de Constantino, e eles mostram um lugar onde estava o Calvário e um lugar onde estava o túmulo e esse tipo de coisa. coisa, e pelo menos para os cristãos ocidentais parece muito ornamentado e tal, meio que te desanima.

Há o Calvário de Gordon, um local sugerido pelo General Charles Gordon, que provavelmente se parece mais com o Calvário da época de Jesus, mas a evidência é

bastante forte contra a historicidade. O túmulo ali não é um túmulo novo, que é o que os Evangelhos nos dizem que era o túmulo de Joseph Aaron Thea, mas este túmulo parece remontar ao período da Idade do Ferro, com vários séculos de idade na época do Novo Testamento. Ernest Martin fez uma série de coisas ao sugerir uma data para o nascimento de Cristo que é bastante próxima da data tradicional, mas não muito próxima da data que tem sido usada nos últimos séculos de 4 ou 5 AC, mas vai com 1 AC. , 2 aC, na verdade, também sugeriu um local para o Monte das Oliveiras.

Ele basicamente afirma que, de alguma forma, o centurião que estava no Monte Calvário foi capaz de ver a cortina rasgada ao meio. À medida que leio o texto, não parece que isso seja necessário para o texto, embora talvez você possa lê-lo dessa maneira, e então ele o coloca a leste de Jerusalém, na direção para onde o templo realmente ficava, e o coloca no Monte das Oliveiras. Ele o coloca próximo ao local do abate da Novilha Vermelha, citando razões tipológicas e também históricas, então essa é a sugestão dele.

Bem, esse é um tour rápido. Há muito mais que pode ser dito, e ouvi dizer que Ted tem algumas informações boas sobre geografia e arqueologia e muito sobre Jerusalém e Palestina, então remeto vocês para elas aqui, mas é isso que tenho em meu Sinóptico. Curso Evangelhos. Muito obrigado pela sua atenção.